



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade UnB Planaltina  
Ciências Naturais

A saúde como tema transversal:  
Como docentes percebem a Educação em Saúde no  
curso de Ciências Naturais

---

**ANA STEPHANY FERNANDES COSTA**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jeane Cristina Gomes Rotta**

PLANALTINA, DF  
(2017)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade UnB Planaltina  
Ciências Naturais

A saúde como tema transversal:  
Como docentes percebem a Educação em Saúde no  
curso de Ciências Naturais

---

**ANA STEPHANY FERNANDES COSTA**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jeane Cristina Gomes Rotta**

*Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora, como  
exigência parcial para a obtenção de título  
de Licenciado do Curso de Ciências  
Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob  
a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jeane Cristina  
Gomes Rotta*

PLANALTINA, DF  
(2017)

*"A educação tem a ver com amor e responsabilidade. É o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumir a responsabilidade por ele (...)"*

Jorge Larrosa.

## Dedicatória

À minha mãe, mulher forte, incrível e inspiradora. À senhora devo tudo, desde o dia em que respirei pela primeira vez, obrigada por ser minha maior admiradora e incentivadora, minha base, meu colo, minha amiga, sempre. À minha avó Cida, por todos os percalços em que pode me socorrer, mesmo que puxando minha orelha, eu sei que a senhora sempre torceu por mim, desde quando me deu meus primeiros livros. À minha madrinha, Ana, e às suas filhas, minhas primas e irmãs. Obrigado por todo o apoio, pela amizade, a admiração e pelos braços abertos. Às minhas tias Risa e Dheissa, que também fazem parte da minha história, as pessoas mais divertidas dessa família. Aos meus padrinhos, Antonia e Lazaro, e ao Valdimir, obrigado por cuidarem tanto da minha mãe, de mim e do meu irmão, vocês são pessoas de muita luz em nossas vidas.

À minha orientadora Jeane, pela paciência de aparência inesgotável, confiança e doçura. Você é encantadoramente especial no coração de todos os seus orientados. Perdoe-me as travessuras e os embaraços ao longo do caminho (rindo de nervoso).

Aos todos os meus maravilhosos amigos, Obrigada por tornarem a minha vida mais leve e divertida. Aos que fiz ao longo da faculdade e me acompanharam durante muitas crises, existenciais ou de risos, em especial Raiane e Lucas, obrigada por todo o apoio emocional que vocês me deram ao final dessa jornada. Aos que mesmo de longe, em MG, me deram todo apoio, amor, carinho e muitas risadas, Muriel e Bárbara, agradeço todos os dias por ter vocês na minha vida, ela definitivamente não teria a mesma graça sem vocês dois. E aos que encontrei em momentos singulares e que se tornaram pessoas muito presentes, Gabi, Julio e Carol, minha tríade geminiana favorita. Rodrigo (neném), muito obrigada pelo carinho sempre e por compartilhar o computador todas as vezes que precisei. Kayte obrigada pelos 9 anos de amor e parceria, mamãe ama você.

E claro, à Deus e a toda a espiritualidade que me acompanha e me protege sempre.

Sem todos vocês, nada seria possível.

## **A saúde como tema transversal:**

Como docentes percebem a Educação em Saúde no curso de Ciências Naturais

**Ana Stephany Fernandes Costa<sup>1</sup>**  
**Jeane Cristina Gomes Rotta<sup>2</sup>**

**Resumo:** A Constituição Federal de 1988 define saúde como direito de todos e dever do Estado, e sendo saúde sinônima de qualidade de vida, encontra-se diretamente ligada aos direitos fundamentais como: moradia, educação, alimentação, trabalho, lazer, entre outros. Tendo em vista a importância de atender os padrões da educação para temáticas de cunho social, cultural e ético, os Parâmetros Curriculares Nacionais tem por objetivo nortear e ajudar os professores na construção da educação, de forma a abranger as questões externas inerentes ao desenvolvimento humano, fazendo com que o aluno se perceba como integrante, interligado e transformador do meio em que vive. Com isso temos a criação dos Temas Transversais. Os seis TT's constituem eixos que cercam os PNC's, são **ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e temas locais**, e com eles pretende-se alcançar uma educação mais humana, realística e transformadora. O Papel do professor torna-se essencial nesse quesito, posto que este é visto como um espelho para grande parte da sociedade, e portanto a universidade que forma esse profissional deve ter uma atenção especial aos componentes de sua formação. A importância de uma formação multi e interdisciplinar, é explícita ao longo do PPP do curso de Ciências Naturais na Universidade de Brasília, uma vez que é entendido que uma formação continuada faz a diferença na construção desse professor. Entretanto, nem sempre essa formação se volta com valor para temas sociais como os exigidos nos PCN's, os temas transversais até possuem o espaço nos cursos de licenciaturas, mas a forma como são trabalhados ainda tendem a um caráter vertical e engessado, como no caso da saúde, que é limitada, visto que esta ainda possui apenas o caráter de prevenção e melhora de hábitos, quase sempre ignorando questões paralelas que cercam essa temática. Torna-se então objetivo deste trabalho, analisar literaturas inerentes ao tema, de forma a embasar a justificativa da pesquisa, e os resultados desta, que investiga a visão dos docentes do curso de Ciências Naturais da Universidade de Brasília, campus de Planaltina, sobre a eficácia e a importância da temática ao longo do currículo exposto no PPP do curso.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Ensino de Ciências; Formação de Professores; Ciências Naturais.

---

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília - UnB

E-mail: [anaastephany@outlook.com](mailto:anaastephany@outlook.com)

2 Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade UnB Planaltina.

E-mail: [jeanerotta@gmail.com](mailto:jeanerotta@gmail.com)

## 1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde - OMS promulgou em 1948 o conceito de saúde como sendo esta, uma junção de perfeito estado de bem-estar físico, mental e social, e não somente, ausência de doença.

A Constituição Federal de 1988 define saúde como direito de todos e dever do Estado. E como saúde sinônima de qualidade de vida, encontra-se diretamente ligada aos direitos fundamentais como: moradia, educação, alimentação, trabalho, lazer, entre outros. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005; SCLiar, 2007; ROSA; LABATE, 2005).

A partir da Conferência sobre a Promoção da Saúde de Ottawa, em 1986, originou-se um documento no qual a ideia de saúde passou a levar em conta, os impactos causados nesta, devido à questão socioeconômicas, políticas e culturais, e com isso assentiu que a promoção da saúde se promulga através de diversos setores e não somente sendo atribuição inerente ao setor da saúde. (LERVOLINO; PELICIONI, 2005). No fim do século XX reconheceu-se que o status de saúde é modificado de acordo com as características e estilos comportamentais de cada um, mas continua a ser interligada com as diferentes circunstâncias sociais, econômicas e ambientais dos indivíduos e populações (VILAÇA, 2008).

Tendo como cerne a promoção da saúde e bem-estar do indivíduo, programas como “Saúde para Todos” foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que teve início em 1978 e se prorroga até hoje, tendo como finalidade promover a melhoria da saúde e da qualidade de vida das famílias. Dentre as várias estratégias criadas por esse programa, destacam-se a promoção e a educação para a saúde (MOTTA 2011).

Nesse sentido, são inúmeras as publicações que exaltam a instituição escolar com espaço modificador e influenciador do desenvolvimento e evolução do indivíduo, da sociedade e sua constituição (Rego, 2003). Posto que a escola é um dos primeiros ambientes sociais e práticos, em que a criança é introduzida para socializar-se com pessoas que não são do seu meio familiar. Nesse espaço institucional a criança poderá aprender, além de formulas, leis e regras, princípios éticos, morais, questões sociais, históricas e culturais, também como se defrontar com suas incertezas, inseguranças, potenciais e perspectivas futuras (BORSA, 2007).

De acordo com Sampaio, Zancul e Rotta (2015) a Educação em Saúde está inserida no currículo escolar pelos temas transversal, que orientam que essa temática esteja integrada às

disciplinas convencionais, afim de estarem presentes em todas as disciplinas do currículo escolar.

Entretanto, para que seja mais eficiente as ações realizadas com a temática Educação em Saúde, deve-se considerar a importância da formação do docente que ministrará o conteúdo que está presente no seu currículo (LERVOLINO; PELICIONI, 2005). Mohr (2002) frisa que uma das barreiras dos cursos de graduação em licenciatura está na promoção de um currículo que propicie a formação de um professor que se aproprie de conhecimentos de áreas distintas, em uma perspectiva que vá além da transmissão mecânica e estagnada do conhecimento. Villard et al (2015) propõe que o educador deva oferecer aos seus educandos, condições para que se apropriem efetivamente do conhecimento e assim, possam agir de forma crítica diante a realidade a qual estão inseridos.

Portanto, para a construção de uma escola promotora de saúde é necessário que o professor tenha uma formação em Educação para Saúde. Assim, a universidade, além de se preocupar com a saúde de seus estudantes, deve se preocupar também com a formação de professores, para que esses possam assegurar a elaboração de didáticas cada vez mais fomentadoras da saúde. (PRECIOSO, 2009).

WHO (1999) relembra que em todas as comunidades, a instrução de professores deve ter prioridade, visto que estes proporcionam conhecimento, informação e são tidos muitas vezes como espelhos para seus alunos. A falta de abordagens multidisciplinares da temática na escola e o despreparo dos professores são grandes obstáculos para a promoção da saúde, como apontam Diniz et al (2010).

Com foco no curso de Ciências Naturais oferecido pela Universidade de Brasília, no campus Planaltina (FUP), esse trabalho tem como objetivo verificar a concepção dos docentes sobre a importância da temática Educação e Saúde na formação de professores de ciências.

## 1.1 PCN, Temas Transversais e a Educação em Saúde.

Segundo Lervolino (2000), um dos propósitos da educação é preparar os alunos para atuarem como agentes transformadores e que para que estes se vejam como partes integrantes de movimentos que fomentam a preservação e a melhoria do meio em que vivem; seja ambiental, social, cultural. Nesse sentido, é dever do Estado proporcionar meios para que isso aconteça.

Em 1998 o Ministério da Educação elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental I e II. Os PCN orientam para a necessidade de se

desenvolver nos alunos a compreensão de cidadania, fazendo com que se percebam como sujeitos críticos, integrantes, interligados e transformadores do ambiente. Bem como, permitir que conheçam e preservem o próprio corpo, que questionem a realidade, sendo capazes de lidarem com problemáticas e solucioná-las, utilizando análise crítica, criatividade, intuição e adequando solução/problema. (BRASIL, 1998 p. 5).

“Os **Parâmetros Curriculares Nacionais** foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.” (BRASIL, 1998. p 5)

Os Parâmetros Nacionais Curriculares orientam os professor à proporcionarem uma aproximação do docente com a realidade local brasileira. (BRASIL, 1998). Os PCN relacionados ao ensino de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental abordam um cuidado especial com a formação da criança, visando o futuro cidadão crítico e consciente que se tornará. (BRASIL, 1998c).

Ao decorrer dos PCN, encontram-se seis temas transversais que se caracterizam por ressaltar questões sociais inerentes ao estudo da cidadania e promovendo uma reflexão crítica por parte dos alunos, para que estes sejam capazes de relacionar os conteúdos presentes nas disciplinas; bem como favorecendo a tomada de decisões por parte desses alunos e levando-os a se perceberem como modificadores e parte do meio em que estão inseridos. Os temas transversais são: “**ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual**” (BRASIL, 1998).

Venturi (2013) chama atenção para o fato dos PCN constantemente ressaltarem a educação para a cidadania, considerando-a como um alicerce fundamental da educação nacional, orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Importante lembrar, que os TT (temas transversais) devem ser trabalhados por todas as disciplinas, contudo sabemos que são nas aulas de ciências e Educação Física, que o tema saúde é mais presente (MOHR, 2002).

De acordo com Talavera e Gavidia (2007), propor atividades em transversalidade com conteúdo dos ciclos requer docentes que possuam conhecimento e, portanto, preparo para ministrar tais temas, além de interesse para fazê-lo. Ou seja, defendem a tese de que a formação desses professores é essencial para modificação e adoção de metodologias que proporcionem melhor promoção da saúde no âmbito escolar. O professor deve ser capaz de



abordar as aulas num contexto interdisciplinar, em conformidade com o recomendado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).

Sampaio (2014) chama atenção para o fato da criação de leis e decretos para a inserção do tema saúde no currículo escolar, um deles é o Programa Saúde na Escola - PSE, Decreto número 6.286/2007. Portanto, está incluso obrigatoriamente o tema saúde, como parte do conteúdo curricular do ensino básico escolar.

O PSE constitui um plano para conciliar políticas públicas e ações educacionais e de saúde, envolvendo comunidade escolar, equipes do Programa Saúde da Família (PSF), objetivando contribuir para uma melhor e mais completa formação dos estudantes da rede pública, por meio de ações que propiciem a prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007). De forma mais geral, podemos adjetivar Educação em Saúde como qualquer empenho para proporcionar conhecimentos inerentes a manutenção e promoção da saúde (VALADEZ et al, 2004).

Ainda sim, segundo Lima (1996), comumente ainda existe uma premissa na educação em saúde, de apenas promover cuidados pessoais visando evitar doenças, atrelando o significado de saúde apenas a fatores individuais, de hábitos ruins como higiene e alimentação. Contudo, a melhora de hábitos como os citados não são suficientes para uma vida saudável (SAMPAIO, 2014).

## 1.2 A formação do docente em ciências naturais para a educação em Saúde

A carência de professores de Ciências Naturais no Brasil teve seu clímax a partir dos anos de 1970, quando o ensino de ciências tornou-se obrigatório para o Ensino Fundamental, a partir da LDB de 1971. Essa necessidade coincide com o aumento considerável do número de vagas ofertados pelas escolas no Brasil. Houve então, uma inevitabilidade de formação de docente para lecionarem as disciplinas de Ciências, e portanto, surgiram os cursos de Licenciatura Curtas em Ciências (SAMPAIO, 2013).

Magalhães Jr e Pietrocola (2011) comentam que apesar da defesa do curso se embasar na carência de professores de ciências mais generalistas, desviando da perícia específica do curso de Ciências Biológicas, o curto período desse curso, resultava em graves lacunas durante a formação. Em 1996, através da nova LDB, extinguiu-se esse modelo de formação docente e torna-se obrigatória a Licenciatura Plena, na formação de professores. (BRASIL, 1996).

Atualmente, existem cursos específicos para a formação de professores de Ciências Naturais, ainda em menor número se relacionados às demais licenciaturas. Segundo Sampaio (2014), três cursos são oferecidos no Paraná, um em São Paulo, um no Distrito Federal, um no Rio de Janeiro, um na Bahia, um no Piauí, dois no Pará, um no Amazonas, um no Rio Grande do Sul e um na Paraíba.

O curso de formação de professores de Ciências Naturais da Universidade de Brasília, processa-se no campus de Planaltina, região administrativa do DF, nos períodos diurno e noturno, com 40 novas vagas a cada semestre, tendo como objetivos democratizar o acesso ao ensino superior, proporcionando novas oportunidades à população historicamente marginalizada, e também promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural do local onde se insere. O curso pretende oferecer uma formação pedagógica voltada para a compreensão de que a construção do conhecimento é histórica, cultural, contextualizada e vai além do campo da ciência, visando à formação de um profissional com atuação ética e responsável na sociedade, com uma visão de ciência como construção humana, dentro de um contexto sócio-histórico e cultural. (PPP CIÊNCIAS NATURAIS/UNB, 2013).

Além disso, o PPP do curso enfatiza que há uma crescente necessidade de educadores em uma diversidade grande de ambientes de trabalho, como órgãos gestores públicos, ONGs, empresas públicas e privadas de diversos segmentos econômicos, além de outros ambientes educativos não formais, sobretudo nas áreas da educação ambiental e da Educação para Saúde, onde esses profissionais podem contribuir sobremaneira em ações educativas (FACULDADE UnB PLANALTINA, 2013), o perfil profissional do egresso formado também inclui o trabalho na área de pesquisa.

É exposto ao longo do projeto pedagógico do curso, a necessidade de uma formação que fuja dos padrões tradicionais de formação, a visão bifurcada, que separa forma e conteúdo, sendo este um desafio constante para os PPP das licenciaturas da UnB, sendo este um eixo central de discussão no curso de Ciências Naturais.

O curso que tem como eixo principal a interdisciplinaridade, parte da premissa de que esta é o início de uma intensa exploração do potencial de cada área das ciências, incentivando e promovendo a diversidade e a criatividade (ETGES, 1993). Entretanto deixa claro, que não é simples tampouco imediato, desprender-se da padronização das disciplinas segregadas. (PPP CIÊNCIAS NATURAIS/UNB, 2013).

Torna-se então, inerentes a formação do docente de Ciências Naturais pela UnB, as seguintes questões: Uma formação pedagógica voltadas para interligação do conhecimento histórico e cultural, indo além da ciência engessada, promovendo a construção de um

profissional com atuação ética, crítica e responsável perante a sociedade, e tornar esses educadores seres capazes de promover uma formação continuada, criando inovações para a sala de aula, para a pesquisa, e problematizar a prática escolar como um todo, levando em conta a comunidade onde se insere a instituição escolar (PPP CIÊNCIAS NATURAIS/UNB, 2013). Toda essa ligação entre esses elementos ressalta o que Gatti (2003) pensa, quando diz que o conhecimento está ligado a processos complexos que vão além do cognitivo, mas, socioafetivo e cultural.

Portanto, é parte do perfil do egresso do Curso de Ciências Naturais na UnB, atuar nos anos finais do Ensino fundamental e em áreas não formais que requeiram conhecimentos específicos de ciências naturais; adotar estratégias de ensino diversificadas de forma crítica e utilizando de variadas abordagens pedagógicas; promover uma melhor relação aluno-professor e professor-professor; estimular a autonomia intelectual do aluno; problematizar e contextualizar questões locais e globais, levando em conta a heterogeneidade do saber e das habilidades de cada aluno; entre outros.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Ciências Naturais da Universidade de Brasília, evidencia a importância dos Temas Transversais (TT), que trazem consigo a relevância do debate sobre demandas que são inerentes ao desenvolvimento humano, amparam questões pertinentes no âmbito escolar e na sociedade em si, como a diversidade brasileira cultural, ambiental, orientação sexual, saúde e ética, que tradicionalmente não possuem espaço para discussão.

Torna-se então, papel do professor de Ciências, trabalhar conteúdos específicos inerentes às ciências em suas diversas áreas, e também os temas transversais pertinentes a estas (MAGALHÃES JR; PIETROCOLA, 2005).

O Curso de Ciências Naturais diurno na FUP, teve início em 2006, quando o campus Planaltina foi inaugurado. Depois disso, o campus recebeu o curso também noturno, para que pudesse abranger um maior número de alunos. Com a meta de alcançar jovens e adultos daquela região e entorno, a Faculdade UnB de Planaltina, nasceu não só com o propósito de expandir vagas para o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade, como também para ampliar cursos superiores que tenham ligação com o desenvolvimento social do lugar onde está inserido. (SITE UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/FUP).

O curso pretende oferecer uma formação diferenciada, voltada não só para os conteúdos intrínsecos à ciência exata, mas também formar professores capazes de compreender de forma crítica conhecimentos que vão além do científico como os contextos

históricos, culturais, éticos, humanos, perpetuando a ciência como construção humana, histórica e cultural. (PPP CIÊNCIAS NATURAIS, UNB, 2013. p 24).

O total de horas do curso é de 3135, ou seja, 209 créditos, onde cada crédito corresponde a 15 horas. O total de horas do curso está assim distribuído:

I - 405 horas de prática como componente curricular, como parte de disciplinas de formação geral do professor ou pedagógica;

II - 405 horas de estágio curricular supervisionado;

III - 2.115 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, entre optativas e obrigatórias;

IV - 210 horas destinadas a outras atividades acadêmico científico culturais.

Dentre os créditos obrigatórios, as disciplinas relacionadas a área biológica compõe cerca de 15% do currículo. Com 6 matérias, sendo estas Célula, Saúde e Ambiente 1, Zoologia, Botânica, Genética e Sistemas Ecológicos, ambas com 4 créditos, com exceção de SE que se dispõe com 8 créditos. Entre as matérias optativas voltadas a temática saúde e ou corpo, o curso conta teoricamente e variando de semestre pra semestre, oferta ou ofertou durante o período de 2012/2107 as seguintes: Alimentação e nutrição na Escola, Educação para a Saúde, Fundamentos da Abordagem Ecosistêmica a Saúde Humana, Introdução a Saúde Publica Ambiental, morfofisiologia comparada, Abordagem do Corpo Humano no Ensino de Ciências e Adolescência na Escola. (PPP CIÊNCIAS NATURAIS, UNB, 2013).

## 2. Materiais e Métodos

As atividades realizadas neste trabalho incluíram revisão bibliográfica, coleta de dados, aplicação de questionários e análise dos resultados. Foram pesquisados artigos, livros, dissertações e teses a respeito do tema tratado.

A seguir estão discutidos todos os procedimentos metodológicos utilizados na aplicação da pesquisa: as definições do local de estudo, do instrumento de coleta de dados, publico alvo e análise.

Após definição do tema central da pesquisa, um questionário (anexo 1) baseado em informações teóricas obtidas após leituras referenciais, foi construído, visando obter dos entrevistados a visão destes sobre a Educação em Saúde. O publico alvo do questionário foram docentes do curso de Ciências Naturais, ministrado no campus de Planaltina-DF da Universidade de Brasília, a FUP. Estes têm em comum o fato de já terem trabalhado ou trabalharem a temática saúde e ou corpo, em sala de aula. Destacando uma peculiaridade

interessante, possuem diversidade em suas formações, visto que dentre os entrevistados temos graduações de biologia e psicologia e ao longo da análise, reconheceremos os entrevistados como BIO1, BIO2, BIO 3 e PSICO1.

Os resultados foram analisados de forma qualitativa. A pesquisa qualitativa é vantajosa nesse caso, pois o pesquisador mantém-se próximo e em contato direto com os fenômenos pesquisados, referenciando todo o contexto e as subjetividades dos entrevistados, já que o significado que as pessoas atribuem às coisas, a vida e ao tema em si, são de atenção especial pelo pesquisador. O Objetivo da pesquisa qualitativa foge da comprovação de hipóteses, e sim parte do princípio da análise de todo um processo, partindo da premissa de um objetivo de analisar a visão de determinados participantes sobre o alvo de determinada pesquisa. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A proposta do questionário foi avaliar a visão dos professores da FUP sobre a Educação em Saúde e o real preparo do aluno de Ciências inerente ao tema, e claro, a importância desta na formação do professor, visto que como docentes, estes participam de forma ativa no desenvolvimento desse profissional, que futuramente terá que lidar com a temática em sala de aula, dando ênfase a pesquisa descritiva, enaltecendo todo o processo até a conclusão, um dos objetivos da pesquisa qualitativa. (GODOY, 1995)

### 3. Resultado e Discussão

Foi aplicado o questionário em forma de entrevista, com 4 professores que atuam ou atuaram em disciplinas relacionadas a saúde e ao corpo. Dentre elas temos a visão biológica da disciplina saúde e ambiente (disciplina obrigatória) que contava com a continuação na matéria “Saúde e Ambiente 2” retirada do fluxo obrigatório no novo currículo, a visão biopsicossocial do corpo na disciplina corpo humano no ensino de ciências, e sexualidade, que são matérias optativas. Além dessas, temos a matéria de estágio 4, ofertada todos os semestres e obrigatória, escolhida para essa pesquisa por possuir um caráter interdisciplinar como eixo de avaliação, visto que os alunos precisam aprender a construir projetos que conecte uma matéria ou mais ao conteúdo de ciências. Isto releva sua importância, dado o fato de que o Ministério da Educação quando formulou os Eixos Transversais primou pela interação entre as disciplinas escolares, deixando claro que os TT, não devem ser exclusivos a matéria de ciências.

As questões discorriam sobre a visão subjetiva destes docentes sobre a Educação em Saúde, a relevância desta para a formação do professor de ciências e a importância dada aos temas transversais pelo atual PPP do curso de Ciências Naturais na UnB.

Quando ao tempo de docência de cada um dos entrevistados: BIO1 já leciona 12 anos no total, 5 anos na FUP, BIO2 há 21 anos, BIO3 5 anos, e PSICO1 há 16 anos.

Dos 4 professores, 3 deles já deram a disciplina “Abordagem do corpo humano no ensino de ciências”, BIO2, BIO3 e PSICO1. Observamos essa característica peculiar do curso de Ciências Naturais na FUP, visto que professores de áreas diferentes e responsáveis por disciplinas obrigatórias diferentes, se revezam entre as disciplinas optativas.

BIO1, que não trabalha a matéria, oferta a um bom tempo a matéria “Saúde e Ambiente 1”, obrigatória e como optativa trabalha “Biologia Molecular”.

## A visão dos docentes sobre Educação em Saúde

A visão da professora da área da psicologia, PSICO1, foi a que mais se assemelhou com os conceitos da Educação de saúde, visto que esta ressaltou a ideia de que “saúde não se relaciona à ausência de doença, mas a bem estar integral”. Como decretado pela OMS em 1948 e reforçada por autores como Motta (2011); Lervolino e Pelicioni (2005) quando assumem que a saúde não se resume a prevenção e bem estar.

Os professores da área da biologia foram quase que unânimes em dizer que a “Educação em Saúde” se compreende como um ensino de prevenção, promoção de bons hábitos e conhecimento do corpo. Em consonância com Lima (1996) que afirma que assim como a sociedade absorve definição de saúde ser a singela ausência da enfermidade, o mesmo se repete na instituição escolar, já que a promoção da saúde é vista como fatores individuais, de hábitos ruins como higiene e alimentação.

A professora responsável pela disciplina “saúde e ambiente 1”, citou a atenção a comunidade, visto que a preparação dos futuros docentes ao longo do curso em relação a saúde e corpo, visa melhorar a qualidade de vida da sociedade em que ele estará inserido. Assim, reconhecendo um dos objetivos dos Temas Transversais, citado nos PCN’s e por Venturi (2013), que constantemente ressaltam a educação para a cidadania, considerando-a como um alicerce fundamental da educação nacional.

## A abordagem do tema “Saúde” nas disciplinas

Como dito anteriormente, foram escolhidos professores que trabalham ou trabalharam a temática em algumas de suas vertentes em suas disciplinas, então o foco dessa questão foi saber o que é trabalhado nessas disciplinas.

Os temas citados foram:

BIO1	Determinantes de saúde. Alimentação, Nutrição e Saúde. Higiene pessoal. Saúde Materno-infantil. Saúde do Trabalhador. Saúde do idoso. Doenças dos Sistemas.
BIO2	O conhecimento do corpo e seus cuidados para uma vida saudável.
BIO3	Corpo Humano como um objeto social
PSICO1	Saúde mental. Abordagens de ensino em sala de aula para promover interações sociais. Conceitos de Sexualidade e Gênero. Processos comunicativos.

Analisando a tabela, percebemos uma diferença na área trabalhada pelos professores da área da biologia se comparada a trabalhada pela professora da área da psicologia. Os professores da área da biologia consideram ensino sobre saúde como parte integralmente biológica, enquanto a professora de psicologia analisa questões inerentes ao ser, como a saúde mental, gênero e as interações sociais.

Promovendo assim o conceito da diversidade, importante quando se trata da interdisciplinaridade, objetivo exposto no PPP do curso, e reconhecido por Magalhães e Jr e Pietrocola (2005) quando citam que é papel do professor de Ciências trabalhar conteúdos específicos inerentes as ciências em suas diversas áreas, e também os temas transversais pertinentes a estas, e reforçado por Sampaio, Zancul e Rotta (2015) quando citam que essa temática esteja integrados às áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas as disciplinas do currículo escolar.

A matéria “Saúde e Ambiente 1” possui como temas inerentes a disciplina, a saúde do idoso, do trabalhador e materno-infantil, bem como as patologias associadas aos sistemas do corpo humano.

Os “Hábitos saudáveis”, como alimentação, atividades físicas, e hábitos comuns, ainda tendem a ser o tema mais trabalhado, a questão da prevenção da doença em si, promovendo maneiras de treinar os futuros professores para repassarem hábitos que tecnicamente evitariam a propagação de doenças, como é tipicamente trabalhado em sala de aula no ensino fundamental. Apesar de Sampaio (2014) reconhecer a questão saúde/doença, é um processo natural e inerente a vida, Lima (1996) relembra que cultivar a promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças, não são o suficiente para uma Educação em saúde eficiente.

A “Saúde Mental”, é trabalhada por apenas uma professora, já que esta possui formação em Psicologia, e com isso não possui o olhar apenas biológico expressado pelos demais.

“Gênero e Sexualidade” similarmente, trabalhada apenas por uma matéria. Ressaltando o debate de que os professores não estão preparados para esse tipo de discussão em sala, devido a formação falha no quesito psicossocial.

Tem-se, portanto, a importância de uma modificação na construção social da formação do professor, visto que os eixos que norteiam a educação no Brasil voltaram olhares para temas inerentes ao ser humano, que se atentam ao bem estar físico, mental e emocional, além de possuir objetivo de formar um cidadão crítico capaz de se perceber transformador do meio e de si mesmo. (LOIOLA, 2013)

A disciplina atualmente oferecida por BIO3, “Abordagem do Corpo Humano no Ensino de Ciências” não tem como objetivo central trabalhar o eixo Educação em saúde. Entretanto são utilizadas leituras e olhares diferentes para este mesmo corpo, de forma que estes olhares perpassam, atravessam a promoção da saúde como, por exemplo, “sexualidade”, “alimentação”, “o corpo como um processo sócio-cultural”.

Vem à tona portanto, a importância continuada da formação desse profissional e a inclusão das temáticas transversais em seu currículo, de forma a abranger mais as questões sociais inerentes a formação do cidadão, tornando o professor de Ciências cada vez mais apto a lidar com facilidade, bagagem e traquejo perante temáticas que fogem de uma formação engessada e vertical. (MOHR, 2009; PRECIOSO, 2009; TAVARELA ; GAVÍDIA, 2007).

A importância da Educação em Saúde para a formação do professor de Ciências



Quando questionados sobre a importância da Educação em Saúde na formação dos docentes de Ciências, ambos foram unânimes em reconhecer o valor desta.

Das justificativas usufruídas, o fato do professor ser um “transmissor” de conhecimento e assim pode influenciar o meio em que vive, de forma a melhorar hábitos em casa (BIO1), bem como a contribuição desse professor para o conhecimento do corpo por parte dos alunos. (BIO2). A OMS (1999) relembra que em todas as comunidades, a instrução de professores deve ter prioridade, visto que estes proporcionam conhecimento, informação e são tidos muitas vezes como espelhos para seus alunos. Precioso (2009); Talavera e Gavidia (2007) defendem a formação desses professores como essencial e fundamental para modificação e adoção de novas metodologias que proporcionem melhor promoção da saúde no âmbito escolar.

Mais aprofundadamente, também foi referenciado o fato de ciências abordar fenômenos naturais complexos que se relacionam ao funcionamento e à compreensão do corpo, que se torna inseparável do meio, físico, natural ou construído, e social. (PSICO1). Como citada no texto, Mohr (2002) frisa que uma das barreiras dos cursos de graduação em licenciatura é promover um currículo que propicie a formação de um professor que se aproprie de conhecimentos de áreas distintas, em uma perspectiva que vá além da transmissão mecânica e tradicional do conhecimento.

BIO3 classifica a Educação em saúde como extremamente importante, já que de acordo com as bases legais este tema configura-se como eixo transversal. Apesar disso é comum nas escolas que atividades ou intervenções vinculadas ao tema fiquem a cargo do professor ou professora de ciências. Em consonância com Gomes e Zancul (2010); Mohr (2002) e Lima (1996), que reconhecem a associação comum entre Ensino de Ciências e Educação em Saúde.

*“Vejo no professor de ciências um possível (não o único) mobilizador, epicentro para trabalhos com esta temática. Além disso, diante do contexto contemporâneo a atenção para a percepção do corpo e cuidado do mesmo tem sido cada vez mais urgente. Um cuidado sem controle, estabelecimento de cuidado autônomo.” (BIO3)*

Quer dizer, novamente vemos a questão da importância do conhecimento para prevenção, perpetuando a ideia dos bons hábitos, entretanto tivemos opções que levaram em consideração o ser como biopsicossocial que é, influenciado pelo meio em que se insere, e modificado pela construção social do ambiente em que vive, além de inferirmos que os professores tem conhecimento sobre a presença do tema nos Parâmetros Curriculares e a valia

desse tema não só para o ensino de ciências, mesmo que esta ainda seja a área em que é depositada a responsabilidade de se trabalhar a temática.

### O tema no PPP e no currículo do curso

Os docentes reconhecem a importância da temática, entretanto BIO1 e PSICO1 que concluem que existe sim um bom espaço para o tema dentro do currículo do curso, como na matéria saúde e ambiente que se discorre sobre questões biológicas particulares do corpo e suas patologias, bem como disciplinas optativas que possuem a liberdade de trabalhar assuntos como saúde e suas vertentes em suas ementas. Contudo, BIO2 E BIO3 concordam ao dizer que existe o espaço no currículo, porém a forma como se trabalha o tema é disciplinar, e pouco aborda questões sociais e culturais que envolvem a temática, ou seja, o estabelecimento de disciplinas vinculadas ao tema favorece espaços de ensino e aprendizagens relacionadas ao tema, contudo poderiam haver mais disciplinas que pensassem este corpo e a promoção da saúde do mesmo, numa perspectiva individual e coletiva.

Com isso, essa parte também se apóia e reforça o estudo de Sampaio, Zancul e Rotta (2015), onde em seus resultados puderam assumir que a saúde no currículo de Ciências Naturais, ainda possui discurso limitado, marcado pela abordagem tradicional, focando no discurso da prevenção, higiene e doenças.

Portanto, temos que, na visão dos entrevistados, existe sim um espaço tanto obrigatório quanto optativo para se trabalhar o assunto no currículo de Ciências, entretanto o que se trabalha muitas vezes, tem-se por um assunto vertical e engessado, inversamente aos temas transversais definidos nos PCN's, que deixa claro seu caráter interdisciplinar, e com isso, temas como saúde, não deveriam ter um caráter apenas biológico.

**Alternativas no curso, para que possa abranger melhor temas transversais, como a saúde.**

Após questionados sobre a abordagem atual da temática no currículo do curso, os docentes em questão, apresentaram alternativas ou mudanças na atual conjectura do PPP, para melhorar a eficiência do aprendizado e conseqüentemente aprimorar a formação dos futuros professores, para que estes sejam capazes de uma abordagem mais aliada aos princípios do curso, expostos no PPP e de acordo com os PCN.

Dentre as opiniões, temos a atuação interdisciplinar para que futuramente, esses professores ao longo da sua atuação como profissionais, possam atuar juntos na mediação de

conceitos relativos à Educação e Saúde (PSICO1), mas que para isso as disciplinas envolvidas na temática durante o curso, tenham que envolver também as questões sociais e culturais durante a abordagem do tema (BIO2). Na visão de BIO3, um aumento de disciplinas que se voltem para os temas transversais de forma interdisciplinar, e uma mudança na forma como é abordada a temática nas matérias obrigatórias, surtiriam efeito, visto que esta ainda caminha a passos lentos dentro do currículo de ciências. Ressalta-se também, a ideia da promoção de minicursos, mesas redondas e/ou simpósios, atividades de extensão e atividades pedagógicas integradas entre distintas disciplinas, e a importância de uma formação continuada sobre o tema (BIO1). Como confere Gavídia (2009), onde afirma que a temática deve estar presente em todo o curso, com abordagens diferentes, já que um bom resultado flui de um longo processo, que requer tempo e ritmos diferentes.

Assim como Mota (2011) e Venturini (2013), que em consonância com esse estudo, revela que os professores assumem como importante uma boa formação em Educação em Saúde e o valor que uma abrangência voltada para as diversas vertentes que essa temática possui.

Quer dizer, ambos são unânimes quando citam a interdisciplinaridade como grande artifício para a promoção de uma melhor e mais clara abordagem do tema, visto que uma integração entre as diferentes áreas do conhecimento abrange diversas possibilidades e vertentes de uma mesma temática, facilitando futuramente os debates promovidos por esse professor em sala de aula, que terá em si, uma formação mais abrangente e completa, sendo capaz de cumprir com êxito em sala de aula, os parâmetros norteadores da educação, definidos pela LDB e PCN e pelo próprio PPP do curso que evidência a importância dos Temas Transversais (TT), trazendo consigo a relevância do debate sobre demandas que são inerentes ao desenvolvimento humano, amparando questões pertinentes no âmbito escolar e na sociedade em si, como a diversidade brasileira cultural, ambiental, orientação sexual, saúde e ética, que tradicionalmente não possuem espaço para discussão.

#### 4. Conclusão

Analisar a visão dos docentes do curso favoreceu uma percepção mais subjetiva quando se trata da construção de ementas, e disciplinas. Ao visibilizarmos os temas transversais como inerentes ao desenvolvimento humano e pessoal de cada um, percebemos a importância da presença destes no currículo formador de um professor, principalmente o professor de ciências, visto que como comentado ao longo do

trabalho, a área das Ciências Naturais é a que mais abrange as temáticas relacionadas aos temas transversais, dado a grande multidisciplinaridade a que o curso consegue se encaixar.

O curso de Ciências Naturais na Universidade de Brasília, tem diversos objetivos, muitos explicitados ao longo do texto, entretanto um dos seus mais importantes é a formação de um professor com uma visão mais ética, social e humana, sem que se perca a complexidade científica da sua formação, mas que este professor possa desenvolver uma atuação profissional com responsabilidade social, compreendendo a ciência como um todo. Ou seja o curso visa superar o modelo tradicional de formação dos professores egressos de Ciências Naturais, e das licenciaturas em geral.

Com isso temos um PPP, construído pelos docentes do curso e por alunos atualmente já formados, para que este possa alcançar de forma mais abrangente todos os objetivos citados ao longo do texto, com uma visão menos restrita e mais humanizada.

Concluiu-se ao fim da pesquisa, que os docentes descrevem excelentes maneiras de se melhorar a didática quando se trata do tema Educação em Saúde, ao longo do curso, entretanto apesar de conhecerem a importância do tema transversal, alguns ainda resguardam a ideia de saúde ser a ausência de doença, e portanto trabalham a questão da prevenção e hábitos saudáveis, mesmo reconhecendo, a relevância de se analisar aspectos sociais e do meio, como no caso do BIO2, corroborando com Sampaio, Zancul e Rotta (2015).

Entre algumas falas, reconheceu-se também que o curso possui sim bons espaços para trabalhar a temática, visto que o currículo de optativas tem maleabilidade em suas ementas, podendo oferecer o conteúdo de diversas formas diferentes, entretanto é constatado pelos próprios que ainda é falho o modo como se trabalha a temática, que é sempre voltada para os mesmos assuntos, como doenças e prevenção. Contudo, vimos que no caso de PSICO1 e BIO3, a temática vem ganhando novas vertentes, como sexualidade, saúde mental e corpo biopsicossocial, onde os alunos do curso podem vivenciar e trabalhar o tema Saúde de uma forma mais complexa e multidisciplinar.

Portanto, na visão dos docentes existe o espaço, a melhoria deve ser feita em como se trabalha a matéria e como essa se torna eficiente para os futuros professores. Alternativas como melhorar a interdisciplinaridade visando promover uma formação continuada, fazendo com que o aluno de Ciências tenha um currículo de informações sobre um mesmo tema com mais amplitude, como por exemplo no estágio 4 em que este deve aplicar um projeto unindo ciências e outra matéria, claramente demonstrando que é possível trabalhar de formas diferentes um mesmo tema, de forma multi e interdisciplinar.

O tema saúde não é ignorado ao longo do currículo do curso, e percebemos um interesse dos professores em promoverem matérias optativas que abracem a temática, mesmo reconhecendo as falhas que ainda existem no modo como se é ensinada em sala. Ou seja, uma solução seria fazer com que essas disciplinas em que o espaço para a temática Saúde existe, se interliguem de alguma forma, e que os alunos possam perceber a importância desse tema na sociedade, e o valor que esta tem em sua formação (GAVÍDIA, 2009)

Ou seja, a universidade tem um papel fundamental nessa parte, assegurando e elaborando práticas pedagógicas cada vez mais promotoras da saúde. (SAMPAIO, ZANCULL E ROTTA, 2015).

De acordo com o que foi aqui discutido, e em consonância com todo o referencial teórico que deram base a este trabalho, é possível concluir que para haver um melhor desempenho do trabalho feito com a temática saúde nas escolas tornam-se necessárias atividades que envolvam uma Educação em Saúde, de modo mais interdisciplinar e que se atente a reflexão crítica da realidade social e do meio, como um todo. A formação continuada do professor em questão torna-se um valioso recurso, bem como a existência de disciplinas curriculares e projetos interdisciplinares, fazendo com que a temática “Educação em Saúde” em suas diversas vertentes, seja parte do PPP de Ciências Naturais, fazendo com que a formação do professor volte olhares para aspectos inerentes a sociedade, e que nem por isso são alheios as ciências.

## 5.Referencial Teórico

ARARIPE, F. Ensino deficiente de ciência leva Brasil à última posição em pesquisa com 32 países. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=11291>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2013.

BORSA, J.c.. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais - 5ª a 8ª séries*. Brasília, DF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, DF, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais. Brasília, 1998c.

CARTA DE OTTAWA PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE. Ottawa, novembro de 1986.

DINIZ, M. C. P.; OLIVEIRA, T. C.; SCHALL, V. T. Saúde como compreensão de vida: avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental. *Rev. Ensaio*, 12, 119-144, 2010.

ETGES, N. J. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p.73-82, jul/dez, 1993.

FACULDADE UnB PLANALTINA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico Institucional do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Brasília, 2013.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

Juarez Tarcisio Dayrell<sup>1</sup> **A ESCOLA COMO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL .**  
DISPONIVEL EM  
[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1748941/mod\\_resource/.../Escola\\_Dayrell.doc](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1748941/mod_resource/.../Escola_Dayrell.doc). Acesso em 26 de outubro de 2017.

LERVOLINO. A.S. ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE. Um projeto de qualidade de vida. Dissertação (Mestrado – Saúde Pública), Universidade de São Paulo, 2000.

Iervolino AS, Pelicioni MCF. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. *Rev Bras Cresc Desenv Hum* 2005; 15(2):99-110.

LIMA, M. A. D. S. Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre. V.17, n.2, p. 87-91, jul. 1996.

LOIOLA, Lidiane. Uso de textos de divulgação científica como estratégia de trabalho com temas de Educação em Saúde na escola para Educação de Jovens e Adultos (EJA), PPGEC-UnB, 2013. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília, PPGEC – UnB.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese de Doutorado-Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.

MOTA, D. F. de S. **Trabalhar a educação para saúde nas escolas: percepções de profissionais e de professores**. 2011. *Dissertação* (Mestrado – Educação em Saúde). Mestrado em Educação para Saúde, Universidade do Minho, 2011.

OMS (1999) *Health 21: Health for all in the 21st century*. Copenhaga: WHO Regional Office for Europe. [On-line],

[http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0010/98398/wa540ga199heeng.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0010/98398/wa540ga199heeng.pdf), 18/05/10.

PEREIRA, Patrícia da Silva. **Aids e educação escolar: uma investigação sobre a apropriação da psicanálise na produção científica brasileira**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PRECIOSO, J. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. *Porto Alegre: Educação*, v.32, n.1, p. 84-91, jan/abr. 2009.

REGO, T. C. (2003). *Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades*. Petrópolis, RJ: Vozes.

ROSA, W. A. G.; LABATE, R. C. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. *Revista Latino-am Enfermagem*, v. 13, n. 6, p. 1027-1034, 2005.

VENTURI, T.; MOHR, A. **Análise da Educação em Saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais a partir de uma nova perspectiva**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013

VILAÇA, Tereza. **(Re)construir Perspectivas Metodológicas na Educação para a Saúde e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Ação e Competência de Ação como um Desafio Educativo**. Jorge Bonito e Universidade de Évora: CIEP – Centro de Investigação em Educação e Psicologia, 1ª edição, dez\2008. Pagina 680-696.

VILLARDI, ML, CYRINO, EG, and BERBEL, NAN. *A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São

Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 118 p. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books

<<http://books.scielo.org>>.

**SAMPAIO, A.F. A TEMÁTICA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS.** Dissertação (Mestrado – Ensino de Ciências), Universidade de Brasília, 2014.

**SAMPAIO, ZANCUL E ROTTA. Educação em Saúde na formação de professores de Ciências Naturais**

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. *PHYSIS: Revista Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, abr. 2007.

WHO. (1948). Officials Records of the World Health Organization, no.2, p. 100. United Nations, World Health Organization. Geneve, Interim Comission



Apendice 1

## QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES DA FUP

**A concepção da temática “Educação e Saúde” na formação de professores de Ciências Naturais na UNB.**

### IDENTIFICAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de magistério: \_\_\_\_\_

1. O que você entende por Educação em Saúde?

---

---

---

2. Você já ofertou, ou oferta disciplinas relacionadas a temática Educação em Saúde? Em caso afirmativo quais?

---

3. Durante essas aulas, você aborda temas relacionados à Educação em Saúde?

( ) Sim.

( ) Não.

Em caso afirmativo, quais?

4. Na sua concepção a temática educação em saúde é importante para a formação do professor de Ciências Naturais? Por quê?

**5. Você acredita que o PPP atual do curso de Ciências Naturais favorece o desenvolvimento dos temas relacionados a Educação em Saúde? Justifique.**

Não.

---

---

---

Sim.

---

---

**6. Quais sugestões você faria para melhorar o desenvolvimento da temática Educação e Saúde no curso de ciências Naturais?**

---

---